

Qualidade de Vida no Trabalho: Enfermeiros e seus Principais Dilemas no Ambiente Laboral

Quality of Life at Work: Nurses and their Main Dilemmas in the Work Environment

Maria Elizabeth da Costa Felipe Santiago

Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem do Trabalho, RN, Brasil.

E-mail: elizabeth55_@hotmail.com

Resumo

Considerando a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem como fundamental para sua saúde, o objetivo deste trabalho é descrever por meio de uma revisão da literatura a relação da qualidade de vida no trabalho dos Enfermeiros e seus principais problemas no ambiente laboral, demonstrando a influência da Qualidade de Vida no Trabalho para os profissionais da saúde. O presente trabalho se trata de uma revisão de literatura, sendo a pesquisa realizada através de consultas dos seguintes bancos de dados virtuais: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF). Aplicaram-se como critérios de inclusão artigos com disponibilidade completa e de origem nacional como relação direta com o estudo. Os dados foram analisados por meio de uma análise temática. Os resultados apontam que fatores como o estresse contínuo e sobrecarga de trabalho estão proporcionando um mal-estar no ambiente laboral ou até mesmo doenças ocupacionais como, por exemplo, a Síndrome de Burnout, que interfere na qualidade de vida do enfermeiro. Com isso, considera-se que para o cuidado ser prestado com qualidade, os profissionais de enfermagem necessitam de valorização, o que contribui para a satisfação profissional e uma possível qualidade de vida.

Palavras-chave: Estresse. Profissionais. Saúde. Satisfação. Trabalho.

Abstract

Considering the quality of life of nursing professionals as fundamental for their health the objective of this work is to describe through a literature review the relationship of the quality of life in the Nurses work and their main problems in the work environment, demonstrating the influence of the Quality of Life at Work for health professionals. The present work deals with a review of the literature, and the research was carried out through queries to the virtual databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Data Bases on Nursing (BDENF), and as the following inclusion criteria were followed: articles with complete availability and of national origin, as well as a direct relationship with the study. The data were analyzed through a thematic analysis. The results point out that factors such as continuous stress and work overload have been providing discomfort at the work environment or even occupational diseases such as Burnout Syndrome, which interferes in the nurses' quality of life. Thus, it is considered that for care to be provided with quality, nursing professionals need valuation which contributes to professional satisfaction and a possible quality of life.

Keywords: Stress . Job. Professionals. Satisfaction. Work.

1 Introdução

Ao avaliar a qualidade de vida no contexto de trabalho de enfermagem atual se depara com fatores inusitados, tais como: a rapidez das transformações, acirramento competitivo, maximização dos lucros que repercutem na vida do trabalhador. Assim se faz necessário analisar o contexto histórico e social em que o trabalhador se encontra inserido, com isso, a qualidade de vida no trabalho tem sido tema de estudo em vários campos, principalmente nas análises associadas às condições de trabalho na área da saúde (FOGAÇA; CARVALHO; NOGUEIRA-MARTINS, 2010).

A qualidade de vida implica em criar, manter e melhorar o ambiente de trabalho, seja em suas condições físicas – higiene e segurança -, seja em condições psicológicas e sociais. Um dos principais apoios para se manter a força de trabalho que a organização deseja são a saúde e a segurança das pessoas, ou seja, as organizações devem oferecer a seus colaboradores

condições saudáveis para que esses possam desenvolver suas atividades, assegurando-lhes assim o pleno exercício de suas funções, levando em consideração o seu bem-estar físico e mental (CHIAVENATO, 2010).

A Qualidade de vida se interessa, ainda, por questões comportamentais que dizem respeito às necessidades humanas e aos tipos de comportamentos individuais no ambiente de trabalho, de alta importância, como, entre outros, variedade, identidade de tarefa e retro informação (FERNANDES *et al.*, 2010).

Para Chiavenato (2010), o desempenho no cargo e o clima organizacional representam fatores importantes na determinação da qualidade de vida no trabalho e não somente as características individuais, mas sobretudo pela junção dessas.

Tomando como exemplo para análise, a profissão deve levar em consideração que a satisfação com a profissão e as condições de trabalho são fatores de extrema importância para

profissionais desse ramo (CHIAVENATO, 2010).

A qualidade de vida no trabalho está diretamente ligada à motivação dos funcionários, um profissional satisfeito rende mais. Para isso, é necessário criar um ambiente no qual as pessoas possam se sentir bem com elas mesmas e entre seus colegas de trabalho, assim como estar confiantes na satisfação das próprias necessidades, ao mesmo tempo em que cooperam com o grupo. Assim, evitam-se conflitos internos tanto pessoais como também institucionais (CONTE, 2003), pois funcionários com qualidade de vida no trabalho são mais felizes e produzem mais.

Para garantir certo bem-estar para o trabalhador dessa área, é preciso dispor de condições de trabalho e saúde adequadas para os mesmos. Diante disso, vê-se que a extensa jornada de trabalho leva a privação de descanso. Com isso, é notável o aparecimento de doenças relacionadas à fadiga, estresse entre outros (CHIAVENATO, 2010).

O objetivo deste trabalho é descrever, através de uma revisão da literatura, a relação da qualidade de vida no trabalho dos Enfermeiros e seus principais problemas no ambiente

laboral. Além de demonstrar influência da qualidade de vida no trabalho dos profissionais da saúde.

2 Material e Métodos

O presente trabalho se trata de uma revisão de literatura realizada por meio de consultas aos bancos de dados virtuais: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF).

Para composição desta revisão foram escolhidos os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados recentemente disponíveis de forma completa, artigos de origem nacional com relação direta com o estudo. Ao final dessa pesquisa, foram escolhidos oito artigos para desenvolver este trabalho.

3 Resultados e Discussão

Os artigos de 2010-2017 analisados foram organizados em um quadro com as principais informações referentes aos dez artigos escolhidos, contendo os respectivos nomes dos autores, ano de publicação, revista e local onde a pesquisa foi realizada.

Quadro 1 - Qualidade de vida no ambiente laboral dos profissionais enfermeiros

Autor	Ano	Periódico	Participantes	Local da Pesquisa
Souza <i>et al.</i>	2012	Gaúcha Enferm.	101	Porto Alegre
Meneghini, Paz e Lautert	2011	Texto Contexto Enferm.	164	Florianópolis
Galindo <i>et al.</i>	2012	Rev. Esc. Enferm. USP	64	Recife
Negeliskii e Lautert	2011	Latino. Americana Enferm.		Rio Grande do Sul
Fernandes <i>et al.</i>	2012	Texto Contexto Enferm.	113	Florianópolis
Rios, Barbosa e Belasco	2010	Rev. Latinoam. Enferm.	266	São Paulo
Fogaça, Carvalho e Nogueira-Martins	2010	Rev Esc Enferm USP	57	São Paulo
Lopes, Ribeiro e Martinho	2012	Rev. Oficial Conselho Federal Enferm. Foco.		Mato Grosso
Schrader <i>et al.</i>	2012	Rev. Bras. Enferm.	51	Brasília

Fonte: Dados da pesquisa.

O turno de trabalho e o cronotipo na qualidade de vida dos enfermeiros estão diretamente relacionados com a qualidade de vida dos mesmos. Não sendo possível comprovar a associação entre o turno de trabalho e a qualidade de vida na amostra estudada deste artigo, mas os resultados constatarem associação significativa entre concordância do cronotipo, turno de trabalho e qualidade de vida no domínio meio ambiente (SOUZA *et al.*, 2012).

Em relação à síndrome de burnout, esta que decorre de altos níveis de tensão e desgaste no trabalho, o esgotamento e recurso da emoção, ocorrendo uma exaustão emocional significativa. O artigo mostra que os trabalhadores que possuem a síndrome apresentam sobrecarga de trabalho, falta de motivação para o trabalho, conflito de valores pessoais com os das instituições, falta de possibilidades e recompensas, ter a mesma função em instituições diferentes e dificuldade em

conciliar os empregos. Apesar disso, o artigo também afirma que além do sofrimento existe prazer e que os profissionais podem se sentir mais tranquilos, adaptando as suas expectativas com relação ao trabalho. As condições laborais geradoras do estresse potencializam a exaustão emocional, a despersonalização e a baixa realização no trabalho. Logo, conclui-se que os trabalhadores com a síndrome não possuem boa qualidade de vida no trabalho (MENEZHINI; PAZ; LAUTERT, 2011).

Galindo *et al.* (2012) também relatam a respeito da síndrome de burnout, porém em enfermeiros da assistência pediátrica e ginecológica de hospital geral do nível terciário, no qual se concorda e complementa a síndrome relatando que a mesma decorre de altos níveis de tensão e desgaste no trabalho que conduzem a inadequadas atitudes de enfrentamento das situações de conflito. É importante destacar que a maioria dos

profissionais identificou tanto a sobrecarga de trabalho quanto a existência de conflitos entre os valores pessoais e laborais como fatores geradores de estresse laboral, e a possibilidade de progresso e recompensas como fator de proteção contra o estresse, o que merece atenção dos gestores. Nesta pesquisa, foram obtidos vários dados que associam a falta de qualidade de vida destes trabalhadores em altos níveis, tais como: exaustão emocional, despersonalização, baixo nível de realização profissional. Demonstrando trabalhadores propícios à síndrome. O estudo conclui que a frequência da síndrome tinha pouca repercussão, contudo existem altos níveis que propiciam o desencadeamento da mesma (GALINDO *et al.*, 2012).

Lopes, Ribeiro e Martinho (2012) discordam em partes, afirmando que uma das causas da síndrome de burnout nos enfermeiros é que a maior parte do tempo do trabalho está ligada aos colegas de trabalho e pacientes, o que está diretamente ligado ao relacionamento interpessoal, o qual envolve sentimentos de tensão, de ansiedade e de medo. O trabalhador perde o sentido de sua relação com o trabalho, as coisas já não têm mais importância e todo esforço parece ser inútil. Ele salienta que a qualidade de vida é uma das armas para prevenir a síndrome de burnout. As organizações podem promover ações educativas sobre as possíveis formas de enfrentamento e viáveis mudanças nas condições de trabalho.

De acordo com Negelisk e Lautert (2011), trata-se da avaliação com a relação ao estresse laboral e o índice de capacidade para o trabalho de 368 enfermeiros. Utilizou-se um questionário com questões sócio-ocupacionais e duas escalas: a Job Stress Scale e o índice de capacidade para o trabalho e não houve correlação entre o estresse e a capacidade para o trabalho, porém o estresse laboral está presente em 23,6 dos enfermeiros. Pode-se dizer também que o artigo faz uma análise referente ao estresse laboral e o índice da capacidade para trabalho dos enfermeiros de um grupo de um hospital em que a predominância era feminina e se obteve o dado referente a 23,6% dos enfermeiros que possuem estresse laboral e desses 15,2% sofriam de alta exigência no trabalho. Porém, não há correlação entre o estresse e a capacidade para o trabalho. O artigo conclui que é necessário alertar sobre a restauração do estado físico e psicológico dos enfermeiros.

Fernandes *et al.* (2010) discordam e dizem que há uma correlação entre o estresse e o trabalho, sendo expresso pelo cansaço e desmotivação do profissional, e podem produzir ainda efeitos cognitivos e emocionais.

A avaliação da qualidade de vida de médicos e enfermeiros mostrou-se baixa quando comparado com os pacientes com dores crônicas e o principal motivo para tal fato é o estresse ocupacional.

Já no estudo realizado por Schrader *et al.* (2012), que objetivou compreender a qualidade de vida dos enfermeiros nas Unidades Básicas de Saúde discorda de Fogaça, Carvalho e Nogueira-Martins, (2010) e diz que as condições inadequadas para o trabalho e a desvalorização profissional

foram categorias relacionadas à baixa Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), entretanto as relações interpessoais e a satisfação com a atividade de cuidar foram categorias relacionadas positivamente ao desempenho profissional e a QVT.

De acordo com Rios, Barbosa e Belasco (2010), que avaliaram a Qualidade de Vida (QV) e depressão, relacionaram as características sociodemográficas de técnicos e auxiliares de enfermagem de um hospital privado. O estudo usou o Instrumento WHOQOL-bref e o inventário de depressão de Beck para avaliação e concluiu que a presença de problemas de saúde levou a maior índice de depressão e baixa qualidade de vida no aspecto geral e psicológico dos enfermeiros envolvidos no estudo.

4 Conclusão

Os fatores como sobrecarga de trabalho, falta de motivação para o trabalho, conflito de valores pessoais com a instituição, falta de possibilidades de recompensas entre os valores pessoais e laborais influenciam diretamente na qualidade de vida dos trabalhadores.

Deve-se salientar que a fadiga muscular e psíquica, as cargas exageradas de trabalho e os postos de trabalho também estão diretamente relacionados com a qualidade de vida dos trabalhadores, favorecendo o adoecimento e o afastamento da atividade exercida ou até mesmo proporcionando insatisfação da profissão exercida.

Levando em consideração o resultado e discussão nos artigos selecionados é perceptível que as condições de trabalho não sejam as melhores. Dessa forma, não há nenhum tipo de conforto, assim como é notável o estresse contínuo, sobrecargas de trabalho, o que proporciona, de certa forma, um mal-estar no ambiente laboral ou até mesmo doenças ocupacionais, como, por exemplo, a Síndrome de Burnout. Observa-se também que o tempo de exposição contribui diretamente como um agravante.

Conclui-se que para o cuidado ser prestado com qualidade, os profissionais de enfermagem necessitam de cuidados e de valorização o que contribui para a satisfação profissional e qualidade de vida.

Referências

- CHIAVENATO, I. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010.
- CONTE, A.L. Qualidade de vida no trabalho: funcionários com qualidade de vida no trabalho são mais felizes e produzem mais. *Rev. FAE BUSINESS*, n.7, p.32-34, 2003.
- FERNANDES, J.S. *et al.* Qualidade de vida dos enfermeiros das equipes de saúde da família: a relação das variáveis sociodemográficas. *Texto Contexto Enferm.*, v.19, n.3 p.434-442, 2010.
- FOGAÇA, M.C.; CARVALHO, W.B.; NOGUEIRA-MARTINS, L.A. Estudo preliminar sobre a qualidade de vida de médicos e enfermeiros intensivistas pediátricos e neonatais. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v.44, n.3, p.708-712, 2010.

GALINDO, R.H. *et al.* Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. *Rev. Esc. Enferm USP.*, v.46, n.2, p.420-427, 2012.

LOPES, C.C.P.; RIBEIRO, T.P.; MARTINHO, N.J. Síndrome de Burnout e sua relação com a ausência de qualidade de vida no trabalho do enfermeiro. *Enferm. Foco.*, v.3,n.2, p.97-101, 2012.

MENEGHINI, F.; PAZ, A.A.; LAUTERT, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. *Rev. Texto Contexto Enferm.*, v.20, n.2, p.225-233, 2011.

NEGELISKII, C.; LAUTERT, L. Estresse laboral e capacidade

para o trabalho de enfermeiros de um grupo hospitalar. *Rev. Latinoam. Enferm.*, v.19, p.1-8, 2011.

RIOS, K.A.; BARBOSA, D.A.; BELASCO, A.G.S. Avaliação de qualidade de vida e depressão de técnicos e auxiliares de enfermagem. *Rev. Latinoam. Enferm.*, v.18, n.3, p.122-130, 2010.

SCHRADER, G. *et al.* Trabalho na Unidade Básica de Saúde: implicações para a qualidade de vida dos enfermeiros. *Rev. Bras. Enferm.*, v.65, n.2, p.222-228, 2012.

SOUZA, S.B.C *et al.* Influência do turno de trabalho e cronotipo na qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm.*, v.33, n.4, p.79-85, 2012.